



NOVEMBRO  
2008

### 7º ENCONTRO DA CADEIA PRODUTIVA DE MADEIRA E MÓVEIS DO RIO GRANDE DO SUL

Elo Florestal	Elo Máquinas, Matérias Primas e Acessórios	Elo Moveleiro
<ol style="list-style-type: none"><li>1) Falta de um zoneamento ambiental adequado para a silvicultura;</li><li>2) Propor para as empresas de celulose um manejo de uso múltiplo;</li><li>3) Utilizar as entidades para se fazer ouvir, pois as empresas madeireiras são pequenas e por si só não conseguem fazer esse trabalho;</li><li>4) Falta de aprimoramento na integração dos elos da cadeia produtiva de madeira;</li><li>5) Conhecer melhor o plano estadual de logística para adaptá-lo ao empresário e também para sugerir melhorias ao governo;</li><li>6) Falta de implementação de um programa de criação de imagem positiva do setor florestal em todos os níveis;</li><li>7) Definir qual é o órgão gestor do setor florestal;</li><li>8) Dificuldade nos trâmites para obtenção do licenciamento para o plantio de florestas. Custos muito elevados;</li><li>9) Falta garantia de plantação e, conseqüentemente, fornecimento da matéria-prima no futuro e ampliação para os atuais;</li><li>10) Modernização do elo madeireiro: fazer pesquisa, secagem da madeira, etc. Em pesquisa feita constatou-se que as máquinas estão sucateadas e que é necessário investir em treinamento de pessoal, pois há muitos trabalhadores analfabetos;</li><li>11) Falta financiamento adequado à indústria de base florestal;</li><li>12) Manejo inadequado das florestas; necessidade de aproximação entre o produtor de florestas e as fábricas. Quando se sabe qual é a finalidade da madeira, planta-se a árvore correta;</li><li>13) Desenvolvimento de tecnologia: aproximar a universidade às empresas;</li><li>14) Ampliar o programa de certificação florestal a preço acessível. Quem não tem o certificado ficará fora do mercado competitivo;</li><li>15) Maior aproximação com o poder judiciário e o ministério público</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1) Falta intensificar parcerias internacionais;</li><li>2) Poucos canais para a efetivação de parcerias internacionais através de entidades, pra micro e pequenas empresas. (mediação)</li><li>3) Falta de programas com objetivo de fortalecer a cultura do associativismo e de parcerias internacionais.</li><li>4) Posição geográfica do RS.</li><li>5) Falta de prospecção de possíveis parceiros e de iniciativas de aproximação (falta de divulgação do potencial das indústrias do RS no exterior).</li><li>6) Faltam contratos de colaboração (joint-ventures);</li><li>7) Falta intensificar parcerias locais;</li><li>8) Falta de profissionalização gerencial voltada à construção de redes de contato e parcerias;</li><li>9) Baixa transferência de tecnologia (P&amp;D)</li><li>10) Ausência de fundos para a construção de contra-partidas em projetos de desenvolvimento de novas tecnologias (fundos para alavancagem de competitividades);</li><li>11) Desconhecimento dos possíveis parceiros sobre a potencialidade dos parceiros no RS.</li><li>12) Problemas ambientais (embalagens e resíduos);</li><li>13) Falta de políticas de benefícios para o retorno das embalagens de produtos químicos.</li><li>14) Falta da criação de cultura de destinação e pontos de coletas. (indicação da própria embalagem);</li><li>15) Falta de integração entre o fabricante da matéria-prima e do produto final para reaproveitamento da embalagem (refil).</li><li>16) Alto custo do reaproveitamento da embalagem.</li><li>17) Legislação voltada para o meio ambiente em termos de embalagens – madeira com tratamento térmico;</li><li>18) Falta de incentivo fiscal para desenvolvimentos de produtos ecologicamente corretos;</li><li>19) Ausência de parceiros entre fabricantes de máquinas para o setor moveleiro com outros fabricantes (metal mecânico, agrícola,...)</li><li>20) Cadeia produtiva de máquinas do RS é orientada para atendimento ao mercado que não compete com as grandes marcas.</li><li>21) Ausência de incentivo fiscal para fabricação de máquinas e para a promoção destas máquinas no mercado.</li><li>22) Deficiência ao acesso de políticas de financiamento estaduais e federais para aperfeiçoamento, pesquisa e desenvolvimento;</li><li>23) Falta integração entre os elos máquinas, matérias-primas e moveleiro.</li><li>24) Falta aproximar os fabricantes de acessórios de pequeno produtor de móveis.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1) Falta de mão-de-obra qualificada;</li><li>2) Pouco Interesse das pessoas de procurar qualificação;</li><li>3) Falta de gestão empresarial quanto à utilização dos recursos humanos, matérias, logística interna e informações;</li><li>4) Falta escola profissionalizante;</li><li>5) Divulgação dos recursos existentes, tais como, SENAI-CETEMO, CGI Moveleiro</li><li>6) Proximidade com os Governos para obter recursos para pesquisa</li><li>7) Formar Núcleos Integrados de P&amp;D com mecanismos para interação empresa, núcleo, pesquisa, Materioteca, Laboratórios; Reaproveitamento de resíduos (meio ambiente).</li><li>8) Dificuldade para acesso aos recursos financeiros (financiamentos) para aquisição de máquinas e equipamentos.</li><li>9) Problemas de logística/investimento em todos os modais (distribuição).</li><li>10) Poucos convênios, parcerias, projetos e programas internacionais de acesso a tecnologia.</li><li>11) Falta integração entre os elos da Cadeia Produtiva; Processo de comunicação: Interação entre as Entidades; Promoção de eventos de integração entre as Entidades.</li><li>12) Falta de parâmetro com relação às leis ambientais.</li><li>13) Ausência de promoção da Cadeia.</li><li>14) Baixa atuação de forma cooperada.</li><li>15) Falta de fabricantes de painéis (MDF, OSB, MDP) no estado do RS.</li><li>16) Dificuldade no ressarcimento e transferência dos saldos dos tributos.</li><li>17) Falta Indicação de Procedência.</li><li>18) Falta de indicador para o valor dos móveis (Exemplo: CUB).</li><li>19) Falta instrumento que apresente a evolução e resultados dos Elos da Cadeia Produtiva de Madeira e Móveis.</li><li>20) Falta ambiente integrado para os ELOS apresentarem seus resultados.</li></ol>